



Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

A ARQUEOLOGIA E O ARQUEÓLOGO NESTE FINAL DE SÉCULO.

PONTE, Maria de La Salette

Ano: 1995 | Número: 105

Como citar este documento:

PONTE, Maria de La Salette, A Arqueologia e o arqueólogo neste final de século. *Revista de Guimarães*, 105 Jan.-Dez. 1995, p. 59-62.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

A arqueologia e o arqueólogo neste final de século

Maria de La Salette da Ponte*

Revista de Guimarães, n.º 105, 1995, pp. 59-62

A Arqueologia Portuguesa é tida, nos nossos dias, como uma disciplina autónoma do saber e do conhecimento científicos.

Emancipou-se da História, e passou a ocupar um espaço próprio, cujos objectivos e métodos fazem pressupor a descoberta, o estudo, a análise e interpretação dos testemunhos materiais enterrados ou existentes no substrato da memória passada.

O amadorismo, a abnegação e o empenhamento de curiosos e amantes do saber orientaram, num passado ainda recente, a Arqueologia Portuguesa, cujo entusiasmo e esforço de alguns notáveis investigadores, proporcionaram o salvamento e recuperação de inúmeras páginas da nossa história passada. Estes investigadores foram pioneiros e arautos de uma nova Ciência Arqueológica, tendo como primeiro pressuposto o rigor e métodos científicos.

A postura científica destes arqueólogos determinou a criação de uma nova geração de investigadores, que possuidores de uma metodologia de trabalho, têm vindo a concorrer para um melhor conhecimento da história das comunidades que ocuparam, ao longo dos tempos históricos, o actual território português.

A investigação arqueológica tem, nestes últimos anos, fornecido importantes resultados científicos, graças ao apoio sistemático de

* Professora-Coordenadora da ESTGT.

técnicas e métodos de análise de outros ramos da Ciência. A acção e envolvimento pluridisciplinar de outras áreas científicas têm concorrido para um conhecimento sistemático e abrangente em relação ao grau de evolução e desenvolvimento das comunidades regionais e inter-regionais, que ocuparam o solo do nosso país. Esta situação, porém, provém fundamentalmente da postura profissional de alguns arqueólogos, que estão adstritos às Universidades, Laboratórios de Investigação Científica ou, em menor escala, a outras Instituições. Digamos, que este surto científico abre novas perspectivas de acção integrada, quanto a técnicas e métodos de análise e de interpretação dos testemunhos arqueológicos.

Perspectiva-se um novo rumo da Arqueologia Portuguesa, com evidência para o estabelecimento de uma rede de pólos científicos, de apoio ao desenvolvimento da investigação arqueológica, donde instituições, profissionais de arqueologia e demais investigadores científicos hão-de ser os principais vectores de uma estrutura legal, para a prossecução de uma dada acção integrada.

Até lá, os arqueólogos, através da APA (Associação Profissional de Arqueólogos), têm vindo a participar de uma forma crítica, lúcida e objectiva na análise de um pacote de medidas legislativas em discussão nos órgãos de Soberania, indispensáveis para a dignificação da *Ciência Arqueológica* e da *Carreira Profissional de Arqueólogo*. Estas medidas legislativas terão como objectivo definir e disciplinar os vários agentes científicos no domínio da investigação arqueológica, quer em relação a projectos de acção integrada, quer a acções pontuais, visando, sobretudo, a análise, interpretação e divulgação dos resultados obtidos.

Esta legislação será o suporte administrativo, científico e jurídico de toda a actividade arqueológica, concorrendo aquela para o estabelecimento de directrizes científicas e regras deontológicas essenciais, entre as instituições científicas e os próprios investigadores na área da Ciência Arqueológica.

Por outro lado, os projectos em análise sobre a criação de órgãos institucionais, como o *Conselho Superior de Arqueologia Portuguesa* e

a *Carreira e Estatuto Profissional do Arqueólogo* nos quadros do funcionalismo público, para além da recente Constituição da Associação Profissional de Arqueólogos (APA), traduzirão uma nova etapa de desenvolvimento na área da investigação arqueológica.

A análise e intervenção dos profissionais nestas matérias tão específicas acabarão por definir objectivamente o rumo de uma nova estrutura institucional indispensável para o melhoramento de toda a actividade arqueológica.

Estes instrumentos legais promoverão o planeamento e a gestão dos bens patrimoniais, desenvolvendo sistematicamente a investigação arqueológica no quadro de pólos científicos superiormente definidos e integrados pelo poder central.

Só desta forma a investigação arqueológica poderá desempenhar plenamente o papel determinante que lhe cabe em todo o processo de estudo, análise e interpretação da memória passada. É importante referir, que os estudos divulgados recentemente na área da Arqueologia Portuguesa têm largamente contribuído para um melhor conhecimento das várias culturas que ocuparam o solo português muito particularmente no que se refere às primeiras sociedades humanas que aqui se fixaram.

Os métodos de análise, não destrutiva usados recentemente em Arqueologia, como sejam o radiocarbono 14 e o método de PIXE, aplicados a artefactos metálicos, bem como o método de termoluminiscência para os objectos cerâmicos, têm, através de amostras e das próprias peças, fornecido resultados seguros, sobre a datação dos vestígios encontrados, e conseqüentemente sobre o quadro vivencial dos povos que ocuparam este território.

Em suma, estes resultados analíticos têm permitido determinar com segurança os modos de vida, e respectivas estruturas sociais, culturais e económicas das comunidades no tempo e no espaço históricos.

De facto, parece-me claro, que a Arqueologia como disciplina científica e o Arqueólogo como profissional qualificado constituirão os

principais pilares da actividade arqueológica, que se deseja pluri e interdisciplinar, bem como contextualizada num quadro legal e de financiamento público ou privado.

Compete a nós arqueólogos intervir no debate e análise de ideias e propostas tendentes à criação e reforço de estruturas representativas de toda a *Arqueologia Portuguesa*.